

## ESTUDO PROSPECTIVO DA RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR E USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS - AVALIAÇÃO POR RESSONÂNCIA

**Autores:** Marcos Paulo Fonseca Pires <sup>1</sup>, Djalma de Siqueira Jr <sup>1</sup>, Guinel Hernandez Filho <sup>2</sup>

**Instituição** <sup>1</sup> HGG - ISMSP - Hospital Geral de Guarulhos "Prof. Dr. W. C. Pinto" - ISCMSP (Alameda dos Lírios, 300 Pq. CECAP Guarulhos), <sup>2</sup> ISCMSP - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (R. Dr. Cesário Motta Jr., 112).

Avaliar: (1) efeito do PRP sobre a alteração do sinal em T2 do enxerto na ressonância magnética (RM) pela técnica de injeção de PRP intraenxerto; (2) relação: grau de concentração de plaquetas do PRP e sinal do enxerto na RM.

Estudo prospectivo duplo cego com 20 pacientes submetidos à reconstrução do ligamento cruzado anterior (LCA) com semitendíneo e grácil, e divididos em dois grupos: com (A) e sem uso (B) do PRP. O PRP foi aplicado intra-enxerto e no túnel femoral. Os dois grupos foram avaliados pela RM com 3, 6 e 12 meses de pós-operatório e analisados pela alteração de sinal em T2. Bom resultado corresponde ao hipossinal homogêneo do enxerto. No primeiro grupo ainda foi feita a relação da alteração de sinal e grau de concentração de plaquetas do PRP. Análise estatística: nível de significância de 5%. Testes de razão de verossimilhança, Friedman e análise de correlação de Spearman.

(1) grupos AxB com homogeneização do hipossinal em T2: 14,3% $\times$ 0, 33,3% $\times$ 11,1%, 77,8% $\times$ 55,6% com 3,6,12 meses respectivamente ( $p>0,05$ ) (2) concentração de plaquetas variou entre 2,28 e 13,75 vezes da concentração normal do sangue do paciente, e sem relação quanto à alteração do sinal do enxerto e o grau de concentração de plaquetas. Conclusões: o uso do PRP não acelerou o processo de homogeneização do hipossinal do enxerto na RM, assim como não teve relação do grau de concentração de plaquetas e a alteração do sinal.